**ANDANDO NA CORDA BAMBA:**

atividade de aventura na aula de Educação Física

PEDRO DE MORAIS, Milena[[1]](#footnote-1); MASSOLI RODRIGUES, Graciele[[2]](#footnote-2)

Eixo Temático: Educação Física e inclusão escolar

**RESUMO**

O retorno presencial às aulas de Educação Física trouxe desafios para a gestão da aula e das turmas, organização didático pedagógica, adaptação de estratégias de ensino inclusivas, valorização das diferenças, participação dos estudantes com deficiência e desenvolvimento de atitudes positivas no grupo. Objetivamos explicitar a organização metodológica da temática atividades de aventura “Andando na corda bamba” com um estudante do 4º ano do Ensino Fundamental com deficiência intelectual. A sequência didática aconteceu durante 6 aulas com 50 minutos com toda a turma de estudantes utilizando uma corda grande de nylon. O auxílio pedagógico ao estudante com deficiência foi compartilhado entre a professora e os colegas de turma ao perceberem a necessidade durante as atividades. Na 1ª e 2ª aula, foram realizadas atividades como andar por cima da corda estática de formas variadas para frente, de costas e lateralmente. Durante a 3ª e 4ª aula, as atividades consistiram em saltar por cima da corda com finalização sobre os dois pés mantendo-se em equilíbrio estático, elevação da corda até aproximadamente 20cm com balanço pendular e saltos consecutivos e rítmicos. Na 5ª e 6ª aula, os estudantes andaram por cima da corda suspensa com aumento progressivo da altura, sendo 20cm, 60cm e 100cm com apoio físico da professora e colegas. Foram acionadas atitudes colaborativas no enfrentamento dos desafios que progrediram gradativamente com foco na potencialidade dos estudantes. O Slackline, como uma atividade de aventura, motivou a turma e o processo imaginário dos diferentes contextos propostos. Os apoios, contato e incentivo dos estudantes foram imprescindíveis para que todos(as) conseguissem realizar as atividades. Concluímos que os estudantes assumiram atitudes e ações variadas durante os desafios propostos pelo “Andar na corda bamba”, sendo possível identificar que o coletivo cooperativo aguça atividade com um ambiente de acolhimento, favorecendo o reconhecimento das diferenças, além da prontidão nas ações emergentes instigadas pelas atividades.

**Palavras-chaves:** Atividade de aventura. Deficiência intelectual. Educação Física inclusiva.

1. Doutora, Prefeitura Municipal de Itanhaém, Itanhaém – São Paulo, e-mail : milena.educacaofisica@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutora, Universidade São Judas / ESEF - Jundiaí, São Paulo – São Paulo, e-mail: graciele.rodrigues@saojudas.br [↑](#footnote-ref-2)